

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO A HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTE DE SAÚDE MENTAL

UNIVERSITY OUTREACH PROMOTING HUMANIZATION IN MENTAL HEALTH SETTINGS

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PROMOVRIENDO LA HUMANIZACIÓN EN ENTORNOS DE SALUD MENTAL

Leony Kevin da Paz Santos¹, Camyla Éllen da Silva Oliveira², Rubes Ferreira Sales Filho³, Deborah Maria Barros e Silva Vieira de Lucena⁴, Maria Antônia Januário Arruda⁵, Ivoneide Maria de Melo Zimmermann⁶, Rogério Dubosselard Zimmermann⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4478

Recibido: 02/01/2026 | Aceptado: 26/01/2026 | Publicación en línea: 05/02/2026.

RESUMO

O Caminho – grupo de humanização é uma extensão universitária multidisciplinar com mais de 25 anos de atividades práticas realizadas em hospital público universitário, formada por discentes voluntários e por docentes da instituição. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida no projeto de extensão na enfermaria de saúde mental do período de dezembro de 2022 a agosto de 2025. A realização das atividades na enfermaria de saúde mental representou um dos principais avanços obtidos durante minha vivência no Caminho como Paleo chefe bolsista. A conquista evidenciou o comprometimento e a solidez da organização do projeto, garantindo condições seguras e fundamentadas para a execução das ações no contexto da enfermaria de saúde mental, cuja parceria foi de grande relevância no âmbito pessoal e institucional. As intervenções possibilitaram a criação de um espaço de expressão subjetiva, de criatividade e de acolhimento. Semanalmente proporcionamos atividades alternativas como jogos, oficinas criativas, musicoterapia, contação de histórias e produção de artes manuais com o objetivo de promover estímulos cognitivos, emocionais e sociais, contribuindo para a reabilitação psicossocial dos usuários. A vivência com ações lúdicas em enfermarias psiquiátricas ampliaram a formação ética e humanística dos extensionistas, despertando a empatia, o respeito às diferenças e o compromisso com a dignidade da pessoa em sofrimento. O Caminho ensinou-me sobre a

¹ Bacharel em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: leonyksantos@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7747-751X>

² Bacharel em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: camyla.oliveira@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9759-0144>

³ Bacharel em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: rubens.filho@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9540-4846>

⁴ Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: deborah.lucena@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0342-8258>

⁵ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: antonia.arruda@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4653-5075>

⁶ Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: ivoneide.zimmermann@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0479-6811>

⁷ Doutor em Radiologia Odontológica, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: rogerio.zimmermann@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9864-5805>

essência do acolhimento e sobre a valorização da vida, não apenas sob o aspecto técnico e científico, mas sobretudo pela perspectiva ética, social e afetiva que se constitui na verdadeira essência do profissional da área da saúde.

Palavras-chave: Acolhimento. Humanização. Hospital. Saúde. Saúde Mental. Práticas Integrativas e Complementares.

ABSTRACT

The Path – Humanization Group is a multidisciplinary university outreach program with over 25 years of practical activities conducted in a public university hospital, composed of student volunteers and faculty members. This study aims to report the experience gained through this outreach project in a mental health ward from December 2022 to August 2025. Carrying out activities in the mental health ward represented one of the main milestones achieved during my time at "O Caminho" as a scholarship-holding Paleo-head. This achievement highlighted the commitment and organizational strength of the project, ensuring safe and well-founded conditions for implementing actions within the mental health context, a partnership of great personal and institutional relevance. The interventions enabled the creation of a space for subjective expression, creativity, and welcoming care. On a weekly basis, we provided alternative activities such as games, creative workshops, music therapy, storytelling, and handicraft production, aiming to promote cognitive, emotional, and social stimuli, thus contributing to the psychosocial rehabilitation of the users. The experience with ludic actions in psychiatric wards broadened the ethical and humanistic training of the outreach students, awakening empathy, respect for differences, and a commitment to the dignity of people in suffering. "O Caminho" taught me about the essence of welcoming and the valuation of life, not only from a technical and scientific aspect but, above all, through the ethical, social, and affective perspective that constitutes the true essence of a healthcare professional.

Keywords: Welcoming. Humanization. Hospital. Health. Mental Health. Integrative and Complementary Practices.

RESUMEN

"O Caminho" – grupo de humanización es una extensión universitaria multidisciplinaria con más de 25 años de actividades prácticas realizadas en un hospital público universitario, integrada por estudiantes voluntarios y docentes de la institución. El presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia vivida en el proyecto de extensión en la sala de salud mental durante el período de diciembre de 2022 a agosto de 2025. La realización de las actividades en la sala de salud mental representó uno de los principales avances obtenidos durante mi vivencia en "O Caminho" como becario "Paleo jefe". Este logro evidenció el compromiso y la solidez de la organización del proyecto, garantizando condiciones seguras y fundamentadas para la ejecución de las acciones en el contexto de la salud mental, cuya alianza fue de gran relevancia a nivel personal e institucional. Las intervenciones posibilitaron la creación de un espacio de expresión subjetiva, creatividad y acogida. Semanalmente, proporcionamos actividades alternativas como juegos, talleres creativos, musicoterapia, cuentacuentos y producción de artesanías con el objetivo de promover estímulos cognitivos, emocionales y sociales, contribuyendo a la rehabilitación psicosocial de los usuarios. La vivencia con acciones lúdicas en salas psiquiátricas amplió la formación ética y humanística de los extensionistas, despertando la empatía, el respeto a las

diferencias y el compromiso con la dignidad de la persona en sufrimiento. "O Caminho" me enseñó sobre la esencia de la acogida y sobre la valoración de la vida, no solo bajo el aspecto técnico y científico, sino sobre todo desde la perspectiva ética, social y afectiva que constituye la verdadera esencia del profesional del área de la salud.

Palabras clave: Acogida. Humanización. Hospital. Salud. Salud Mental. Prácticas Integrativas y Complementarias.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A humanização como resgate da valorização do ser humano, busca modificar as práticas cotidianas que levam a equipe de saúde a mecanizar o cuidado, fazendo com que este seja esquecido em sua identidade e sua história, configurando-se um atendimento despersonalizado. O cuidado humanizado visa promover uma prática singular, refletida no acolhimento e na compreensão, não somente da história de vida do paciente e da sua família, mas também das suas necessidades biopsicossociais e espirituais. Essa compreensão exige da equipe de saúde tempo e dedicação, uma vez que, para que sejam estabelecidos vínculos, faz-se necessária uma aproximação entre profissional e paciente (Lazzari, 2012).

A humanização não deve ser entendida apenas como um "ato de bondade", mas como uma diretriz política e ética que fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, a humanização pressupõe a alteridade e o reconhecimento do outro como legítimo cidadão de direitos, promovendo a autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo de saúde (Brasil, 2013).

No campo da saúde mental, essa aproximação é ainda mais crítica. De acordo com Teixeira e Ferreira (2020), a hospitalização prolongada em enfermarias pode desencadear quadros de ansiedade, depressão e desamparo, uma vez que o ambiente hospitalar frequentemente impõe a anulação do "eu" em favor do diagnóstico clínico. A humanização, portanto, atua como um dispositivo de redução de danos psíquicos, permitindo que o sujeito mantenha seus laços com a realidade e com sua própria subjetividade.

Além disso, a literatura aponta que o cuidado em saúde mental deve ser orientado pela

Reforma Psiquiátrica, que preza pela liberdade e pela reintegração social. Segundo Pitta (2016), humanizar no ambiente hospitalar significa oferecer espaços de escuta que validem o sofrimento do paciente, transformando o "espaço de cura" em um "espaço de fala". Essa prática combate o que se conhece por sofrimento ético-político, que ocorre quando o paciente é silenciado pelas normas institucionais.

No início dos anos 2000, um grupo de estudantes de medicina da Universidade já percebiam a apatia, a autoestima fragilizada e o ócio que atormentavam muitos pacientes internados nas enfermarias do Hospital das Clínicas. Essa situação deixava um sentimento de impotência nos estudantes, os quais ficavam frustrados e bastante insatisfeitos. Diante da situação vivenciada, criaram o projeto de extensão universitária, “O Caminho: grupo de humanização”, que se propunha a desenvolver ações recreativas inicialmente na enfermaria de pediatria.

Hoje, 25 anos após a sua criação, “O Caminho - grupo de humanização” é um projeto de extensão multidisciplinar, formado por docentes, discentes e profissionais internos e externos à universidade, propostos pelo voluntariado consciente. O projeto reconhece que a saúde mental do paciente hospitalizado está diretamente ligada à qualidade das interações sociais mantidas durante a internação. Conforme reiteram Hofmann *et al.*, (2017), intervenções lúdicas e artísticas em ambientes hospitalares funcionam como mediadores terapêuticos, capazes de ressignificar a dor e promover a resiliência emocional.

Nas visitas realizadas pelos extensionistas, pacientes e acompanhantes são convidados a participarem de ações que promovem uma conversa/escuta ativa, como também de executarem atividades lúdicas, como bingos, atividades artísticas e comemorações de datas festivas. Essas práticas buscam quebrar o ciclo de isolamento, garantindo que o cuidado transponha a barreira biológica e alcance a dimensão psíquica e existencial de cada indivíduo assistido.

Trata-se de uma experiência vivida pelo autor desenvolvida a partir do projeto de extensão “O Caminho - grupo de humanização” realizado em um hospital universitário federal, na enfermaria de saúde mental, no período de dezembro de 2022 a agosto de 2025.

METODOLOGIA

No âmbito organizacional (Figura 1), a estruturação dos participantes é dividida em Neos, Paleos e Arqueos. O Neo é o participante iniciante no projeto, geralmente apresenta-se, com pouco ou nenhum conhecimento acerca da rotina hospitalar. Já o termo Paleo, refere-se ao

extensionista que, em virtude de sua experiência previa de outros, assume responsabilidades de liderança de acordo com suas afinidades e habilidades desenvolvidas ao longo do projeto. O Arqueo é o participante mais experiente do projeto, são os professores extensionistas responsáveis e atuam como conselheiros/tutores, direcionando, junto com os Paleos, o melhor aproveitamento dos Neos no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Figura 1. Organograma O Caminho: grupo de humanização.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Os Elos constituem-se como grupos formados por aproximadamente quarenta Neos, sete Paleos e um Paleo chefe. Esses grupos dividem-se em cores - amarelo, vermelho e verde - e direcionam a execução das ações em dias distintos, semanalmente às terças-feiras para o Elo amarelo, às quartas-feiras para o Elo vermelho e às quintas-feiras para o Elo verde, das 16:00h às 18:00h. A divisão em Elos tem como principal finalidade assegurar a preservação da subjetividade de cada participante, garantindo que suas individualidades sejam respeitadas e valorizadas ao longo das atividades.

O conceito de Elo fundamenta-se na proposta de que o percurso dos participantes seja trilhado em companhia, promovendo a formação de vínculos afetivos e redes de apoio entre os integrantes. Assim, os Elos não apenas organizam pedagogicamente os estudantes, mas também fomentam um ambiente de escuta, troca e construção de experiências significativas. Essa organização favorece a distribuição equilibrada das responsabilidades, fortalece o protagonismo dos extensionistas e contribui para a consolidação de práticas integradas e um ambiente organizacional mais eficaz.

Os Paleos chefes desempenham uma função de natureza organizacional e formativa, as principais responsabilidades consistem em orientar o planejamento elaborado pelos Paleos e supervisionar as atividades práticas desenvolvidas pelos Neos no decorrer das ações. Cada Elo

possui um Paleo chefe, trata-se de um papel estratégico, que alia aspectos administrativos, pedagógicos e comunicacionais em prol do bom andamento das atividades da extensão. Na composição organizacional do projeto ainda existe ainda a figura do Paleo chefe bolsista, que, além de auxiliar às atribuições exercidas pelos Paleos, também orienta, coordena e administra todas as atividades extensionistas. Assim que entrei no projeto e passei à condição de Paleo chefe bolsista, função que desempenhei até os dias atuais. Com a conclusão do curso de graduação, precisarei deixar a condição, mas certamente levarei os ensinamentos que adquiri.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

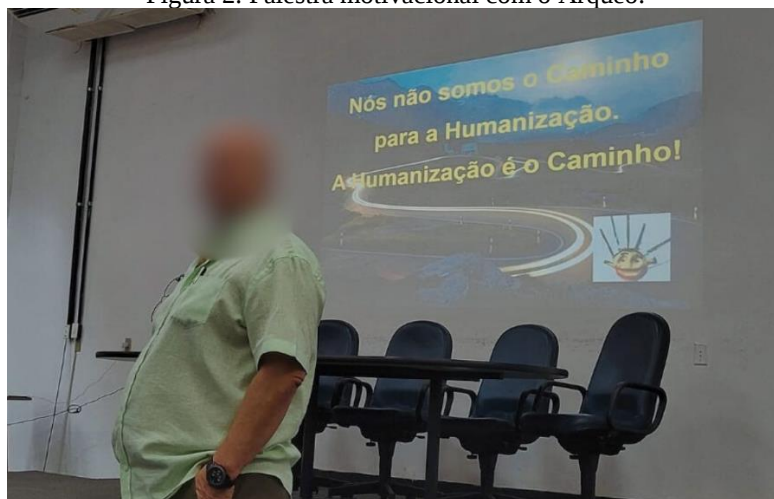
Em dezembro do ano de 2022 recebi o convite para uma reunião com o Arqueio sobre a possibilidade de retomar às atividades do projeto de extensão “O Caminho - grupo de humanização” devido a sua paralisação ocorrida em março de 2020 em decorrência da Pandemia da Covid - 19. O encontro teve por objetivo a apresentação, alinhamento da metodologia acerca dos objetivos propostos pela extensão universitária e discussão das expectativas sobre o contexto que se encontrava o hospital universitário após a pandemia.

O desafio inicial consistiu em reunir antigos membros da extensão em prol de reativar o projeto, tendo em vista que devido ao tempo pandêmico percorrido, muitos dos antigos participantes já haviam encerrado os seus vínculos acadêmicos. Através da busca por antigos membros, conseguiu-se recrutar um número suficiente de Paleos para o retorno das atividades. Diante disso, realizei um encontro de acolhimento aos antigos participantes e para a realização do alinhamento das ações que poderiam ser resgatadas das edições anteriores, além de planejamento das novas atividades a serem implantadas na enfermaria do hospital. Após concluída essa fase, iniciou-se o processo seletivo que foi divulgado por meio das mídias sociais (Whatsapp®, Facebook® e Instagram®).

Diante da expressiva repercussão alcançada pela divulgação do projeto e do elevado interesse demonstrado pelos candidatos em participar da iniciativa, foi notório, pela primeira vez, compreender de forma mais profunda o verdadeiro significado que “O Caminho” representa no contexto acadêmico da Universidade. Tal reconhecimento esteve fortemente associado ao fato do projeto ter permanecido inativo por mais de dois anos, o que gerou expectativas significativas em torno de sua retomada, evidenciando o seu impacto e sua relevância junto à comunidade universitária e à sociedade.

Concluída a etapa de seleção dos participantes, iniciou-se a fase de encontros motivacionais e preparatórios com objetivo de promover a reflexão crítica acerca da realidade que seria experienciada no decorrer das atividades extensionistas. Esses momentos foram fundamentais para sensibilizar os novos integrantes quanto aos desafios éticos, emocionais e sociais envolvidos na prática da extensão universitária, além de favorecer o desenvolvimento de uma postura empática, responsável e comprometida com os princípios do cuidado humanizado. Além das experiências formativas e reflexivas, o encontro também promoveu momentos de descontração que fortaleceram os vínculos entre os extensionistas e contribuíram para o bem-estar coletivo ao longo das atividades desenvolvidas.

Figura 2. Palestra motivacional com o Arqueo.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O ponto de partida para a interação efetiva ao projeto ocorre por meio da palestra motivacional promovida pelo Arqueo (Figura 2). A atividade possuiu como finalidade a sensibilização dos participantes, reunindo-os em um espaço de escuta humanizada que favoreça a atenção às orientações repassadas e a reflexão acerca de questões éticas vinculadas à realidade que serão enfrentadas ao longo do projeto. Além da preparação técnica, destacava-se a importância da preparação psíquica e emocional dos extensionistas, considerando os desafios relacionados às condições dos pacientes visitados. Incentivava-se a reflexão sobre sentimentos, emoções e atitudes fundamentais para o exercício de uma prática mais empática e sensível.

Após a realização da palestra motivacional, promoveu-se a etapa da vivência e integração, para promover o acolhimento e a interação entre os participantes do projeto, reunindo 120 Neos e 30 Paleos, realizou-se em um sábado pela manhã em um campo de convivência da

Universidade. A atividade tinha início com a formação de um grande círculo, momento em que são apresentados os informes iniciais, realizadas as boas-vindas aos novos integrantes e seguido de dinâmicas de caráter lúdico e interativo com o intuito de fomentar o entrosamento entre os participantes.

Figura 3. Vivência e Integração dos extensionistas.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A primeira dinâmica consiste na divisão dos Neos em três subgrupos, simbolicamente representados por placas ilustrativas de animais em porcos, galinhas e vacas, promovendo uma cooperação ativa e descontraída entre os grupos. Durante o encontro, foram exploradas práticas que envolvem música, pintura e trocas afetivas, esses elementos refletem a abordagem humanizada que potencialmente seriam adotadas nas intervenções realizadas pelos extensionistas junto aos pacientes hospitalizados na enfermaria do hospital. O uso da musicoterapia e da arteterapia enquanto recursos terapêuticos transcendem o benefício emocional e psicológico, sendo reconhecida como uma estratégia de cuidado capaz de facilitar a expressão de sentimentos, reduzir níveis de estresse e contribuir para o bem-estar geral.

Após a realização das atividades interativas iniciais entre os participantes, procedeu-se com a subdivisão dos Elos. O momento é marcado pelo reconhecimento da subjetividade de cada integrante, contribuindo significativamente para o fortalecimento da identidade e da autonomia de cada subgrupo. Ao compartilhar suas experiências e histórias de vida, os participantes enriqueceram as dinâmicas coletivas e atribuíram singularidade, pertencimento e valor simbólico

ao grupo, tornando-o um espaço de construção conjunta, afetiva e transformadora.

O encontro configurou-se como uma etapa formativa essencial, que antecede e prepara os participantes para as práticas desenvolvidas no contexto hospitalar com o intuito de promover a sensibilização, a construção coletiva e o desenvolvimento de competências humanas e profissionais, fundamentais para a atuação ética e empática no ambiente de extensão em saúde.

A realização das atividades na enfermaria de saúde mental representou um dos principais avanços obtidos durante minha vivência no Caminho como Paleo chefe bolsista. Essa conquista evidenciou o comprometimento e a solidez da organização do projeto diante dos desafios enfrentados, garantindo condições seguras e fundamentadas para a execução das ações no contexto da enfermaria de saúde mental. As intervenções foram de grande relevância no âmbito pessoal e institucional por possibilitar a criação de um espaço de expressão subjetiva, de criatividade e de acolhimento, especialmente em contextos nos quais a rotina hospitalar tende a ser marcada por isolamento, rigidez e sofrimento psíquico.

Figura 4 e 5. Atividades na enfermaria de saúde mental.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Semanalmente proporcionamos atividades alternativas (Figuras 4 e 5) como jogos, oficinas criativas, musicoterapia, contação de histórias e artes manuais com o objetivo de promover estímulos cognitivos, emocionais e sociais, contribuindo para a reabilitação psicossocial dos usuários. Os grupos atuaram como facilitadores no processo de resgate da

identidade e do sentido da experiência vivida, sendo especialmente valiosas para pacientes em sofrimento, que muitas vezes apresentam limitações na comunicação verbal ou no engajamento com terapias convencionais. Frequentemente recebemos o retorno da equipe profissional da enfermaria da saúde mental sobre a melhora do quadro terapêutico que os pacientes apresentavam posteriormente aos encontros.

Figura 6 e 7. Atividades na enfermaria de saúde mental.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

No contexto da extensão universitária, a vivência com ações lúdicas em enfermarias psiquiátricas (Figura 6 e 7) ampliaram a formação ética e humanística dos participantes, despertando a empatia, o respeito às diferenças e o compromisso com a dignidade da pessoa em sofrimento. O caráter lúdico, longe de ser meramente recreativo, configura-se como uma estratégia terapêutica e educativa essencial na promoção da saúde mental e na humanização do cuidado no ambiente psiquiátrico.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no projeto "O Caminho" na enfermaria de saúde mental de um hospital federal universitário revela a urgência de práticas que rompam com a lógica da "despersonalização" hospitalar. O desafio de retomar as atividades após a paralisação pela Pandemia da Covid-19 evidenciou o impacto do isolamento e do ócio na autoestima dos pacientes. Desde a década de 1990, o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

(PICS) tem aumentado em proporções mundiais. O estudo de Santo (2019), reforça que as PICS emergiram no contexto atual do sistema de saúde como uma alternativa para promover um cuidado integral centrado nas demandas da pessoa, por meio de abordagens menos invasivas e que favorecessem o desenvolvimento das suas potencialidades para o enfrentamento de situações relacionadas ao processo de viver e ser saudável o que envolve, além do ambiente, uma contínua interação entre mente e corpo. Essa subjetividade no processo do cuidado é evidenciada no estudo de Aith (2018).

O ministério da saúde através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, Brasil (2017), incluiu a Arteterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), reconhecendo o uso de recursos artísticos como uma técnica válida para promover, prevenir, proteger, recuperar e reabilitar a saúde dentro da rede de serviços do SUS no Brasil. A Arteterapia é descrita como uma abordagem terapêutica que utiliza a arte como base do processo de cura. Durante as nossas intervenções na enfermaria de saúde mental, era possível empregar técnicas e ferramentas de expressão subjetivas, como uso de pinturas, músicas, desenhos, modelagem e colagem.

Como observado por Santo (2019), tais práticas promovem um cuidado integral centrado nas demandas da pessoa, favorecendo o enfrentamento de situações críticas através da interação mente-corpo. Para Oliveira *et al.*, (2022), o voluntariado consciente na saúde mental, como exercido pelos Paleos e Neos, funciona como um suporte social que reduz o estigma da loucura e favorece a reintegração social do paciente hospitalizado. O retorno positivo da equipe profissional da enfermaria sobre a melhora do quadro terapêutico após os encontros confirma que a empatia e o lúdico são indissociáveis da eficácia clínica.

Jansen (2021), retrata em seu estudo que o modelo manicomial prevalente por décadas no Brasil era de indivíduos submetidos ao isolamento e à institucionalização, sendo vítimas de diversas formas de violência. Contudo, a partir da década de 1970, com o surgimento da Reforma Psiquiátrica, importantes transformações ocorreram nos modelos de atenção, gestão e nas práticas de saúde mental. Essa reforma nos possibilitou o desenvolvimento de uma nova abordagem sobre o cuidado, concebido como uma ferramenta assistencial voltada à promoção da saúde mental e à reintegração social dos indivíduos.

Complementando essa visão, Souza *et al.*, (2021) discutem que o ambiente hospitalar psiquiátrico pode ser um gerador de "crises institucionais", onde a rigidez das normas impede a expressão do indivíduo. As práticas lúdicas e artísticas descritas no relato, como as oficinas de

artes manuais, músicas e jogos não são meras distrações, mas ferramentas de reabilitação psicossocial.

De acordo com o levantamento de Jansen (2021), retrata que a médica brasileira Nise da Silveira foi responsável pela estruturação da prática alternativa, sendo pioneira na aplicação de terapias ocupacionais no tratamento de distúrbios mentais. Em seu trabalho, Nise formulou três princípios fundamentais para o desenvolvimento das atividades terapêuticas: a liberdade, a efetividade e a atividade. Esse método terapêutico por ela idealizado era aplicado em atividades grupais, com o objetivo de proporcionar aos pacientes um ambiente acolhedor onde pudessem expressar suas vivências e relações afetivas, visando promover a reestruturação da vida social desses indivíduos, oferecendo condições para a reintegração social e a recuperação emocional.

A estruturação organizacional do projeto em "Elos" (amarelo, vermelho e verde) e a hierarquia formativa (Neos, Paleos e Arqueos) demonstram uma estratégia para preservar a subjetividade de todos os envolvidos. Essa organização fomenta um ambiente de escuta e troca que combate o "sofrimento ético-político", termo utilizado por Pitta (2016), para descrever o silenciamento do paciente. Segundo Nascimento e Galindo (2019), a formação de vínculos em projetos de extensão hospitalar é um ato político de cuidado, pois desafia a lógica produtivista da saúde e prioriza o encontro humano. Ao oferecer "espaços de fala" onde antes havia apenas o "espaço de cura" impositivo, o projeto alinha-se às diretrizes da PNH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo O Caminho representa uma transformação profunda em minha trajetória pessoal e profissional. Essa experiência permitiu-me transcender os limites das teorias e das fundamentações humanísticas ensinadas nos muros da Universidade. Foi na prática cotidiana e no contato direto com a dor do outro que exercitei a escuta ativa, o olhar atento e a solidariedade como valores fundamentais do cuidado. Mais do que uma vivência acadêmica, O Caminho ensinou-me sobre a essência do acolhimento e sobre a valorização da vida, não apenas sob o aspecto técnico e científico, mas sobretudo pela perspectiva ética, social e afetiva que se constitui na verdadeira essência do ser humano. O projeto fortaleceu meu propósito como pessoa e como profissional da saúde, reafirmando a importância de um cuidado que vai além do corpo físico, mas que alcança histórias e emoções. Sinto-me hoje mais capacitado não apenas no fazer, mas, principalmente, no estar presente com autenticidade diante do outro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Hospital Universitário Federal por ter sido meu campo de prática nas atividades extensionistas. Foi uma experiência enriquecedora, que contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica, profissional e humana. À Universidade, meu reconhecimento por promover e incentivar ações de extensão que nos aproximam da realidade da comunidade e ampliam nossa visão de mundo.

REFERÊNCIAS

- AITH, F. M. *et al.* **A interface entre direito e saúde pública: contribuições da Escola de Governo em Saúde do Estado de São Paulo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 861-870, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: documento base para a Política Nacional de Humanização. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- HOFMANN, A. C. *et al.* O lúdico na saúde mental: uma estratégia de humanização no contexto hospitalar. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 110-125, 2017.
- JANSEN, R. C. **Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência.** *Rev Enferm UFPI*, v. 10, n.805. 2021.
- LAZZARI, D. D. *et al.* Humanização da assistência de enfermagem na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 774-780, 2012.
- NASCIMENTO, Y. A.; GALINDO, N. M. Extensionismo universitário e a produção do cuidado em saúde mental. **Revista Saúde em Redes**, v. 5, n. 2, p. 145-158, 2019.
- OLIVEIRA, R. M. *et al.* O impacto do voluntariado na humanização do cuidado hospitalar psiquiátrico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, 2022.
- PITTA, A. M. F. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e rumos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4579-4589, 2016.
- SANTO, T. B. E. *et al.* Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde mental no Brasil: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, 2019.
- SOUZA, L. G. *et al.* Desafios da humanização em enfermarias de saúde mental: entre a norma e o cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021.
- TEIXEIRA, M. B.; FERREIRA, M. A. Humanização e saúde mental: a importância da escuta ativa na hospitalização. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, p. 1-15, 2020.